

A CENTRALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA ATUALIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM FOCO

BUCZENKO, Gerson Luiz¹

ROSA, Maria Arlete²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a centralidade do pensamento de Paulo Freire na Educação do Campo e Educação Ambiental. Como objetivos específicos foram delineados: pontuar as conexões das ideias de Paulo Freire com a Educação do Campo; avaliar a presença do pensamento de Paulo Freire na Educação Ambiental. Utilizou-se de uma pesquisa exploratória com a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, com base na produção acadêmica dos últimos dez anos. A indagação de pesquisa se deu da seguinte forma: o pensamento de Paulo Freire é central nas abordagens de Educação Ambiental e Educação do Campo na atualidade? Ao final defende-se que Paulo Freire deve estar mais presente ainda na Educação do Campo e na Educação Ambiental, como todo o seu legado, fortalecendo a cada educador, seja do campo, seja ambiental, com suas Obras, com seus exemplos de vida, inspirando a todos a fazerem a diferença, a insistirem sem temor na mudança dos seres humanos pela educação e a esperar que, com eles, se pode mudar a triste realidade que assola o país.

Palavras-chave: Educação. Educação do Campo. Educação Ambiental. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article objective to analyze the centrality of Paulo Freire's thought in countryside Education and Environmental Education. The specific objectives were established: to point out the connections between Paulo Freire's ideas and countryside Education; to evaluate the presence of Paulo Freire's thought in Environmental Education. An exploratory research was used with the collection of data through bibliographic research, based on the academic production of the last ten years. The research question was as follows: is Paulo Freire's thought central to the approaches of Environmental Education and countryside Education today? In the end, it is argued that Paulo Freire should be even more present in countryside Education and Environmental Education, as with all his legacy, strengthening each educator, whether in the countryside or in the environment, with his works, with his life examples, inspiring everyone to make a difference, to fearlessly insist on the change of human beings

¹ Doutor em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, buczenko@uol.com.br

² Doutora em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, mariaarleterosa@gmail.com

through education and to hope that, with them, the sad reality that plagues the country can be changed.

Keywords: Education. Countryside Education. Environmental Education. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a centralidade do pensamento de Paulo Freire na Educação do Campo e Educação Ambiental. Como objetivos específicos foram delineados: pontuar as conexões das ideias de Paulo Freire com a Educação do Campo; avaliar a presença do pensamento de Paulo Freire na Educação Ambiental. Utilizou-se de uma pesquisa exploratória com a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, com base na produção acadêmica dos últimos dez anos. A indagação de pesquisa se deu da seguinte forma: o pensamento de Paulo Freire é central nas abordagens de Educação Ambiental e Educação do Campo na atualidade?

Sabe-se que Paulo Freire é muito citado em inúmeros trabalhos acadêmicos, porém em poucas ocasiões seu pensamento e suas ideias são aprofundados, no sentido de uma apropriação para a área do conhecimento em estudo. Na Educação do Campo, por meio da Educação Popular o pensamento de Paulo Freire se faz presente. A Educação do Campo, por sua vez, instituída por meio dos movimentos sociais, permanece resistindo ao processo hegemônico, obtendo, em gestões de governo passadas certa acolhida, com aporte de políticas públicas que lhe deram sustentação, embora o quadro tenha mudado radicalmente após o Golpe em 2016.

Temos, então, o retorno de um conservadorismo que se agudiza cada vez mais no país, onde há de forma declarada, um verdadeiro clima de confronto com os movimentos sociais e, por sua vez, com a Educação do Campo e os Povos do Campo.

Em Relação à Educação Ambiental a situação não foi diferente, diante do avanço de políticas conservadoras apoiadas pela Bancada Ruralista no Congresso Nacional gerou-se um cenário nefasto marcado pela: intensa liberação de agrotóxicos; o descaso com a Região Amazônica; o avanço do desmatamento e ainda a invasão de Reservas Indígenas; o desmantelamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); o negacionismo de forma oficial por parte **Revista Ensaios Pedagógicos, v.10, n.2, Dez. 2020. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet**

do governo, em relação à crise climática; o não reconhecimento de novos territórios quilombolas.

Dessa forma, o panorama atual é de resistência. Resistência por parte dos movimentos sociais. Resistência na defesa de uma Educação do Campo para os povos originários. Resistência na defesa de uma Educação Ambiental crítica e emancipatória. E, resistência na defesa de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira e de todo o seu legado, imensamente valorizado em diversos países e aqui, em seu país, infelizmente, criticado por algumas pessoas que passaram a ocupar cargos no atual governo que sequer o conheceram, seja em suas obras e realizações, seja enquanto Educador.

1 PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo Souza (2018, p. 22-23) a Educação do Campo está compromissada em valorizar as culturas do campo, com as lutas para que todo o povo tenha acesso à alfabetização, em formar os Educadores e Educadoras do Campo, produzir uma proposta de Educação Básica do campo e envolver as comunidades nesse processo, assim, uma Educação que emerge pensada e executada a partir da realidade dos povos do campo. E se conecta aos princípios da Educação Popular que é anterior à Educação do Campo, conforme concebida atualmente. A Educação Popular, por sua vez, possui raízes mais profundas e imbricadas com a triste realidade brasileira no que se refere à Educação, principalmente, àquela voltada para as populações mais carentes, considerando ainda os vergonhosos índices de analfabetismo no Brasil na década de 1960 e que perduram até os dias de hoje.

Assim, a necessidade de uma Educação Popular surge no cenário que marca o

[...] fim da II Guerra Mundial, em 1945, trouxe ao mundo a vitória dos ideais democráticos, que acabou influenciando as mobilizações nacionais da época. Passando pelos anos de 1950 e 1960, destacam-se as ideias de Paulo Freire, que deram ênfase ao trabalho da EP, e que mais tarde, transformar-se-iam em um marco nas ideias pedagógicas no Brasil e no mundo [...]. Tendo suas experiências de alfabetização popular direcionadas aos jovens e adultos das classes trabalhadoras, configurou-se como um momento em que a EP passou a ser reconhecida internacionalmente, vista como uma prática educacional libertadora (SANTOS; ARAÚJO, 2019, p. 59).

A Educação Popular e Educação do Campo caminham juntas nesse processo histórico, que envolve a defesa de uma educação concebida a partir da realidade dos povos do campo. Para Paludo (2012) a Educação Popular vai se constituindo, aos poucos, como teoria e prática educativa alternativa a outras pedagogias, com suas práticas decorrentes com bases tradicionais e de cunho liberal, referenciais de uma educação com base elitista imposta ao povo brasileiro, desde os primórdios da educação no Brasil como o objetivo de manter o poder político, a exploração das forças de trabalho e a imposição de uma cultura descolada das raízes da população em geral.

Assim, como condição de resistência não se pode esquecer os primeiros passos dados em Angicos, em dezembro de 1962, quando estudantes universitários realizaram o levantamento vocabular da população, preparando então o cenário para o trabalho de Paulo Freire em princípios de 1963, com a alfabetização de adultos implementada com muito sucesso que chamou a atenção inclusive do Presidente da República à época, João Goulart.

Apesar do cenário vivido em seguida no país com a Ditadura Civil-Militar, que levou ao exílio de vários intelectuais e entre eles Paulo Freire, e o processo de abertura, de forma lenta, gradual e segura, a Educação Popular se firmou no cenário político educacional, influenciando inclusive os direitos relativos à educação presentes na Carta Magna, constituindo novos marcos para se pensar a educação no Brasil. Clarifica-se também a relação entre educação e política, educação e classes sociais, educação e acesso ao conhecimento, educação e cultura popular, educação e posicionamento ético e entre educação e projeto de sociedade, desnudando a não neutralidade da educação (PALUDO, 2012, p. 284).

No entanto, o quadro que se vê no Brasil a partir de 2016 é o de retomada de outro modelo de país, uma verdadeira guinada à direita, sob as ordens do capital financeiro e privatista com reflexos em todos os setores, especialmente na educação. Segundo Santos (2019) as primeiras medidas adotadas pelo governo atual e que refletem sobre as políticas de Educação do Campo, revelam-se alinhadas ao

[...] o desmonte da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECADI e sua renomeação para Secretaria de Modalidades Especiais – SEMESP. Ao excluir o termo “Diversidade” demonstra-se, por um lado, o desprezo dos novos donos do poder pelo respeito e pelo reconhecimento de uma diversidade conquistada pelos povos originários, tradicionais e do campo e, por outro lado, o atendimento dos interesses do capital na educação, a quem a eliminação de todo e qualquer direito reduz os

custos operacionais da “empresa” educacional, reduzindo demandas orçamentárias e liberando orçamento para o cumprimento dos compromissos da dívida pública com o capital; [...] os cortes orçamentários como decorrência imediata da imposição da Emenda Constitucional 95 desmontam os mecanismos de financiamento público às instituições públicas e força o Estado à inserção das empresas na oferta de educação básica e superior, seja por meio das instituições privadas financiadas com mecanismos de financiamento público (ampliação de bolsas ou mesmo o sistema de vouchers para a educação básica) ou mesmo por meio do sistema público, com a redução da oferta por meio de instituições públicas com gestão pública, tal como os conhecemos (SANTOS, 2019, p. 505-506).

Todo o legado de conquistas, apesar do aparato legal é, aos poucos, ameaçado chegando-se ao ponto de um corte expressivo nos recursos financeiros para a educação e pesquisa, com a imposição de uma série de mudanças como a Base Nacional Comum Curricular, Residência Pedagógica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), entre outros. Ameaçou-se inclusive a retirada do título de Patrono da Educação brasileira de Paulo Freire, ou seja, um posicionamento de confronto do modelo hegemônico privatista, contra todo o legado da Educação Popular e os movimentos sociais que lhe dão sustentação.

Importante salientar que embora a presença do legado de Paulo Freire seja reconhecida em âmbito internacional, ainda há muitas críticas em relação à presença de Paulo Freire no ambiente Universitário brasileiro, seja em Cursos Superiores de Pedagogia, seja de uma forma mais abrangente, na abordagem por meio de pesquisas em Programas de Mestrado e Doutorado. Para materializar essa realidade sistematizou-se algumas informações (QUADRO 1), com resultados de pesquisa junto ao Banco de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2021) com o indexador “Paulo Freire”, resultando o total de 339 trabalhos/pesquisas e destas, apenas 09 títulos remetem à Educação do Campo, condição que ilustra ainda a incipiente presença de Paulo Freire na Educação do Campo.

QUADRO 1: RESULTADOS DE PESQUISA – INDEXADOR “PAULO FREIRE” E EDUCAÇÃO DO CAMPO

TÍTULO DA PESQUISA	ANO
Autonomia em Paulo Freire e a Educação Indígena.	2005
Práxis e construção do conhecimento nos estudos sobre a pedagogia da alternância.	2012

Entre o urbano e o rural: compromissos e sentidos da educação do campo em São José dos Pinhais/PR.	2020
Educação do Campo e projeto Paulo Freire na atualidade: um olhar sobre o currículo do curso de Pedagogia da Terra da UFRN.	2014
A escola estadual rural Taylor Egídio: paradigma freireano na alternância.	2012
A propriedade cultivada na Escola do MST: a pedagogia do oprimido na promoção da dignidade humana.	2009
A ação pedagógica de professores ribeirinhos da Amazônia e sua relação com a concepção freireana de educação: um estudo do Projeto Escola Açaí em Igarapé-Miri/PA.	2012
Reforma agrária no Tocantins: uma análise da luta e conquista da terra a partir do assentamento Paulo Freire I e II, Rio dos Bois –Tocantins.	2016
Práticas de leitura de homens e mulheres do campo: um estudo exploratório no assentamento Paulo Freire – Bahia.	2008

FONTE: BDTD, 2021.

2 PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental hoje é vista por diversas lentes, que vem a somar para o debate teórico e acadêmico, com reflexos na prática seja em sala de aula, seja no meio empresarial. Nesse contexto e em função das conexões necessárias com os princípios da Educação Popular, parte-se de imediato para o debate sobre a Educação Ambiental em sua vertente crítica.

Dessa forma, segundo Carvalho (2012) e Loureiro (2002) falar em Educação Ambiental crítica e transformadora é afirmar a educação como práxis social que vem a contribuir no processo de construção de uma sociedade sustentável, pautada por patamares civilizacionais e societários diferentes dos atuais, onde o consumo pauta as relações sociais e de classe. A sustentabilidade da vida e a ética ecológica se estabelecem como seu cerne. Para Loureiro (2002, p. 38)

a Educação Ambiental crítica e transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo realiza-se de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculada ao fazer educativo, implicam mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais.

Segundo Guimarães (2006) a proposta de Educação Ambiental crítica volta-se para um processo que desvela e desconstrói os paradigmas da sociedade moderna em suas armadilhas, passando a questionar o padrão hegemônico instalado na **Revista Ensaios Pedagógicos, v.10, n.2, Dez. 2020. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet**

sociedade com reflexos na educação. Por outro lado, é um processo engajado de novas percepções e de transformações da realidade socioambiental, que passa a construir novos paradigmas constituintes de uma sociedade ambientalmente sustentável.

Acredito que é pela práxis de uma educação ambiental crítica, promotora de um movimento coletivo conjunto que a educação e seus educadores possam contribuir de fato para a superação dessa grave crise ambiental que atravessamos em nosso pequeno planeta (GUIMARÃES, 2006, p. 27).

Por sua vez, Gonçalves (1990, p. 127) afirma que a Educação Ambiental é um processo de aprendizagem longo e contínuo, que

procura aclarar conceitos e fornecer valores éticos, de forma a desenvolver atitudes racionais, responsáveis, solidárias entre os homens; visa instrumentalizar os indivíduos dotando-os de competências para agir consciente e responsabilmente sobre o meio ambiente, através da interpretação correta da complexidade que encerra a temática ambiental e da inter-relação existente entre essa temática e os fatores políticos, econômicos e sociais.

Dentro desse contexto Tozzoni-Reis (2001) afirma que a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, uma atividade intencional da prática social que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e seus semelhantes. O objetivo então é potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética socioambiental. Essa atividade intencional de prática social exige do ser humano, uma sistematização por meio de uma metodologia que organize os processos de transmissão e de apropriação crítica de conhecimentos, atitudes e valores políticos, sociais e históricos, fundamentais para uma mudança e enfrentamento do padrão hegemônico instalado no meio social com reflexos diretos no meio educacional.

[...] se a educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a Educação Ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos, das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. Pode-se dizer que a gênese do processo educativo ambiental é o movimento de fazer-se plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente (TOZZONI-REIS, 2001, p. 42-43).

Assim, concebendo todo o processo de construção de uma Educação Ambiental crítica, emancipatória e transformadora da realidade ora vivida, resta-nos questionar em que momento há convergências desse processo com o pensamento **Revista Ensaios Pedagógicos, v.10, n.2, Dez. 2020. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet**

de Paulo Freire? Torres, Ferrari e Maestrelli (2014, p. 39) apontam que o desenvolvimento da dinâmica da abordagem temática Freireana³, remete à práxis e a busca de temas geradores, que sintetizam as situações significativas vividas pelos sujeitos escolares, permitindo a efetivação dos principais atributos de uma Educação Ambiental em uma perspectiva crítico transformadora.

Segundo Dickmann e Carneiro (2012) o pensamento e as ideias de Paulo Freire contribuem para a Educação Ambiental também, enquanto concepção de ser humano, assim, formadora de uma ética de responsabilidade das pessoas entre

si e no uso dos bens naturais renováveis e não renováveis, em prol da sustentabilidade no mundo: um outro mundo possível, onde as relações e ações se pautem pela busca permanente do equilíbrio ecológico dinâmico para a vida com qualidade. Assim, a Educação Ambiental terá sentido na medida em que desenvolva a liberdade humana para optar, decidir e agir de acordo com os princípios e valores cidadãos de respeito, honestidade, justiça, prudência e solidariedade para com a realidade-mundo (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 93).

Para os mesmo Autores ainda, o pensamento de Paulo Freire influencia também na concepção de mundo a ser perspectivada, sendo “constitutiva da Educação Ambiental no sentido de fundar e possibilitar a reflexão desveladora das relações entre o ser humano e o mundo, aspecto central na educação que está voltada ao meio ambiente” (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 93).

Nessa linha de pensamento, as questões de intervenção humana no mundo são fundamentais para problematizar temas emergentes socioambientais da vida cotidiana dos educandos (impactos da tecnologia, globalização da economia neoliberal, pobreza e miséria, lixões, exploração do trabalho humano, etc.), que em razão da Educação Ambiental necessitam ser pensados numa perspectiva de realidade-mundo dialética, sistêmico complexa, em constante mudança e transformação versus uma visão ingênua de mundo, como algo dado, imutável e fragmentado. O próprio Freire enfoca que é necessário, para uma Educação Libertadora e Crítica, ampliar a leitura de mundo. Sob o foco das questões socioambientais, essa ampliação de leitura de mundo é relevante, pois elas são multidimensionais, ou seja, relacionam-se aos vários segmentos sociais – políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, entre outros. Por isso, uma visão interdisciplinar e multireferencial se torna necessária para a apreensão da interconectividade complexa dos problemas da realidade do ambiente (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 94).

³ A abordagem temática Freireana consiste na estruturação de programas escolares em que a seleção dos conteúdos específicos de cada área do conhecimento é balizada por temas geradores, os quais sintetizam situações/contradições existenciais vividas. Tais temas são obtidos por meio da investigação temática e a partir deles são gerados os programas escolares através do processo de redução temática. Essa perspectiva curricular é de caráter essencialmente participativa, uma vez que é realizada junto à comunidade escolar e à do entorno (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI; 2014, p. 23-24).

Dessa forma, conjugar a Educação Ambiental dentro de uma perspectiva crítica, emancipatória e transformadora da realidade é papel de todos os envolvidos nesse confronto com o ideário hegemônico estabelecido. Nesse sentido, os escritos de Paulo Freire apontam os caminhos viáveis para uma tomada de posição, posto que o ser humano se constitui em função da totalidade que o cerca, e mesmo modificada pelo próprio ser humano, o meio ambiente ou a natureza complementam o seu modo ser e de fazer a própria existência.

E, da mesma forma que se realizou para a Educação do Campo, sistematizou-se algumas informações (QUADRO 2), com resultados de pesquisa junto ao Banco de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2021) com o indexador “Paulo Freire”, em relação à Educação Ambiental, e dos 339 trabalhos/pesquisas apenas 05 títulos remetem à Educação Ambiental, condição que ilustra também a incipiente presença de Paulo Freire na Educação Ambiental.

QUADRO 2: RESULTADOS DE PESQUISA – INDEXADOR “PAULO FREIRE” E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TÍTULO DA PESQUISA	ANO
Formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire.	2015
Articulações entre os temas geradores de Paulo Freire na promoção da educação ambiental na escola.	2009
Aprendizado agroecológico na reforma agrária em Sergipe: práticas camponesas e interlocução com a ATER no assentamento Paulo Freire II.	2014
Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra pedagogia da autonomia.	2010

FONTE: BDTD, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das ideias de Paulo Freire na Educação do Campo se fazem perenes por meio da Educação Popular e necessárias, diante do contexto atual, especialmente, no Brasil. O mesmo ocorre com a Educação Ambiental, embora as diversas correntes de pensamento presentes e seus aprofundamentos, a conexão com o ideário de Paulo Freire propicia uma maior robustez na luta necessária, por uma educação que seja crítica à realidade social que ora se impõe resultante um

cenário hegemônico conservador, neoliberal, negacionista e privatista que tem como foco, o privilégio do capital financeiro atrelado às grandes corporações, em detrimento do povo que, por vezes, alienado não percebe a semeadura de um futuro sombrio.

Dessa forma, Paulo Freire deve estar mais presente ainda na Educação do Campo e na Educação Ambiental, como todo o seu legado, fortalecendo a cada educador, seja do campo, seja ambiental, com suas Obras, com seus exemplos de vida, inspirando a todos a fazerem a diferença, a insistirem sem temor na mudança dos seres humanos pela educação e a esperar que com eles, se pode mudar a triste realidade que assola o país. No entanto, como se vê nos resultados dos bancos de Teses e Dissertações, se faz necessário ter como perspectiva um estudo aprofundado dos escritos de Paulo Freire, principalmente, nos ambientes de formação de Professores, no sentido de que seus ensinamentos se tornem realmente pilares de nossa educação.

Percebe-se, por final, que a missão de educar não se tornou mais fácil do que à época de Paulo Freire. Porém, com seus ensinamentos é possível reconhecer de um lado a presença do opressor e de outro, a força que a educação pode e deve ter para desvelar a realidade que oprime, movendo a todos em busca da liberdade, da transformação social e da autonomia de pensamento.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Paulo Freire. Disponível em: <<https://bdt.d.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=PAULO+FREIRE&type=Subject>> . Acesso em: 29 de mai. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação ambiental crítica**: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, DF: MMA, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Denise. **Paulo Freire e Educação ambiental**: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. Rev. Educação Pública, v.21, n. 45, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282817113_Paulo_Freire_e_Educacao_ambiental_contribuicoes_a_partir_da_obra_Pedagogia_da_Autonomia>. Acesso em: 03 mai. 2021.

GONÇALVES, Dalva. **Educação ambiental e o ensino básico**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE UNIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE, 4., 1990, Florianópolis. Anais... [S.l.: s.n.], 1990. p. 125-146.

GUIMARÃES, Mauro. **Armadilha paradigmática na educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARAGUES, P. P.; CASTRO, R. S.(Org.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular**. In: CALDART, Roseli. et al. (Org.) Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Clarice Aparecida. **A educação do campo e o fim das políticas públicas como as conhecemos**: questões para reflexões de futuro. Rev. de Políticas Públicas, v.23, n.2, out. 2019. Disponível em: <www.periodicoseletronicos.ufma.br > article > download>. Acesso em: 04 mai. 2021.

SANTOS, Jaílson Batista dos; ARAÚJO, Edineide Jezini Mesquita. **Educação do campo no campo da educação popular**: caminhos para efetivação de uma educação emancipadora. Rev. Ed. Popular. v. 18, n. 3, p. 56-73, set./dez. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/48761>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo, escola pública e projeto político-pedagógico**. In: SOUZA, Maria Antônia de (Org.). Escola pública, educação do campo e projeto político-pedagógico. Curitiba: UTP, 2018.

TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. **Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar**: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TOZZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental**: referências teóricas no ensino superior. Interface, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 33-50, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v5n9/03.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2021.